



ESTADO DO ACRE  
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA  
DEPUTADO ESTADUAL E MÉDICO INFECTOLOGISTA DR. JENILSON LEITE

**Ao Governador do Estado do Acre, Deputados e Senadores acreanos e ao  
Ministro de Saúde do Brasil Eduardo Pazuello**

## **RELATÓRIO**

**ASSUNTO: ALERTA AO MINISTÉRIO DA SAÚDE  
SOBRE A GRAVE SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA  
DA COVID-19 NO ACRE, O APROFUNDAMENTO  
DA CRISE SANITÁRIA NO ESTADO E O PEDIDO  
DE PRIORIDADE NA VACINAÇÃO CONTRA A  
COVID 19 PARA POPULAÇÃO ACREANA.**

Senhor Governador do Estado do Acre, Gladson Cameli, Deputado(a)s e Senadore(a)s acreanos e senhor Ministro da Saúde do Brasil, Eduardo Pazuello,

Em decorrência do cenário preocupante em que o Estado do Acre vem enfrentando, nosso mandato produziu o respectivo relatório, que busca alertar as autoridades responsáveis sobre a situação epidemiológica e sanitária em que nos encontramos, com alta elevação da transmissão do Sars-Cov2, surto de dengue, cheias dos rios acreanos desabrigando várias famílias e conflito migratório na fronteira Brasil/Peru/Bolívia.

O intuito do Relatório é para que essas informações cheguem até o Ministério da Saúde, órgão do Poder Executivo Federal responsável pela proteção, recuperação da saúde da população, controlando as doenças endêmicas, epidêmicas e pandêmicas como a COVID-19, melhorando, assim, a vigilância em saúde e possibilitando uma maior qualidade de vida aos brasileiros. Busca-se, também, demonstrar que o Acre precisa virar prioridade no calendário nacional de vacinação contra a doença COVID-19, sob pena de haver uma explosão ainda maior dos casos gerais e também de óbitos por COVID nos próximos meses no Estado, além do surgimento de novas variantes do SARS-COV-2, diante da pressão genética ao vírus no ambiente de alta circulação do mesmo no Estado, além do estrangulamento total do sistema de saúde do Acre, onde já figuram a falta de leitos, a fadiga e mortes de profissionais de saúde contrastando com a baixa adesão pela população das

medidas preventivas que podem conter a circulação do coronavírus, como o isolamento social, o uso de máscaras, agudizados pela necessidade de aglomeração em abrigos coletivos de centenas de pessoas desabrigadas devido às cheias dos rios acreanos. Vamos ao detalhamento:

- **PANDEMIA COVID-19 NO ACRE**

A situação atual dos casos da COVID-19 no Estado do Acre é de crescimento, tanto de casos novos, como no número de óbitos. Ao todo, foram avaliadas 148.107 pessoas, no qual 93.630 notificações foram descartadas e 53.455 casos foram confirmados. Atualmente, 1.022 casos encontram-se em análises, 45.648 pessoas obtiveram alta médica e, infelizmente, o número total de óbitos já chega a 931 pessoas. Ressaltamos que vivemos uma subnotificação em função das limitações no sistema, que atende e notifica apenas os casos que procuram as unidades de saúde, não tendo braços para realização de buscas ativas fechando o cerco epidemiológico e melhorando a sensibilidade das notificações.

Importante destacar também a distribuição dos casos confirmados por municípios até a atual semana: Mâncio Lima 1.745, Rodrigues Alves 392, Cruzeiro do Sul 5.224, Porto Walter 388, Marechal Thaumaturgo 760, Tarauacá 4.241, Jordão 303, Feijó 1.873, Santa Rosa do Purus 441, Manoel Urbano 550, Sena Madureira 3.383, Assis Brasil 1.037, Brasiléia 1.784, Epitaciolândia 981, Xapuri 2.390, Capixaba 349, Rio Branco 23.728, Bujari 567, Porto Acre 810, Senador Guimard 742, Plácido de Castro 999, Acrelândia 768.

No Acre, as notificações sobre o vírus começaram a partir de 02/03/2020, seguindo com uma média de 02 notificações por dia. Ocorre que, após a confirmação dos primeiros casos, esses em 17 de março de 2020, as notificações aumentaram de forma significativa. Até o momento, chegamos a 53.455 casos confirmados.

Os casos de COVID 19 no Estado do Acre apresentaram um aumento até a semana 21 e da semana 31 a 37 verificou-se uma redução nos casos. Entretanto, a partir da semana 38 os casos voltaram a apresentar flutuações, com aumento entre a semana 43-48. Houve um aumento considerável a partir de janeiro de 2021.

Dos casos positivos, 24.288, o que equivale a 45,4%, são do sexo masculino e 29.167, equivalente a 54,6%, são do sexo feminino. Em relação à faixa etária dos casos, a maior proporção é entre 30 a 39 anos, para ambos os sexos.

O Acre encontra-se na fase acelerada de transmissão comunitária do vírus. Os casos vinham evoluindo sem complicações, necessitando apenas de

isolamento por 14 dias para tratamento e recuperação, sendo poucas as intercorrências graves. Porém, a situação vem se mostrando outra, o que causa grande preocupação.

Em se tratando dos óbitos, é importante observar que 70% dos casos ocorreram em pessoas acima de 60 anos. Em relação ao sexo, 60% dos óbitos ocorreram no sexo masculino e 40% no sexo feminino. Desses, 64,6% já possuíam alguma comorbidade, porém, 35,4% evoluíram para o óbito sem apresentarem comorbidades anteriores.

Nesta segunda-feira, 15, a Secretaria de Estado de Saúde registrou 428 NOVOS casos de infecção por coronavírus, sendo 168 confirmados pelo exame PCR e 260 por teste rápido. O número de infectados saltou para 53.455 nas últimas 24 horas. Mais 10 notificações de óbitos foram registradas nesta segunda-feira, sendo 3 do sexo masculino e 7 do sexo feminino.

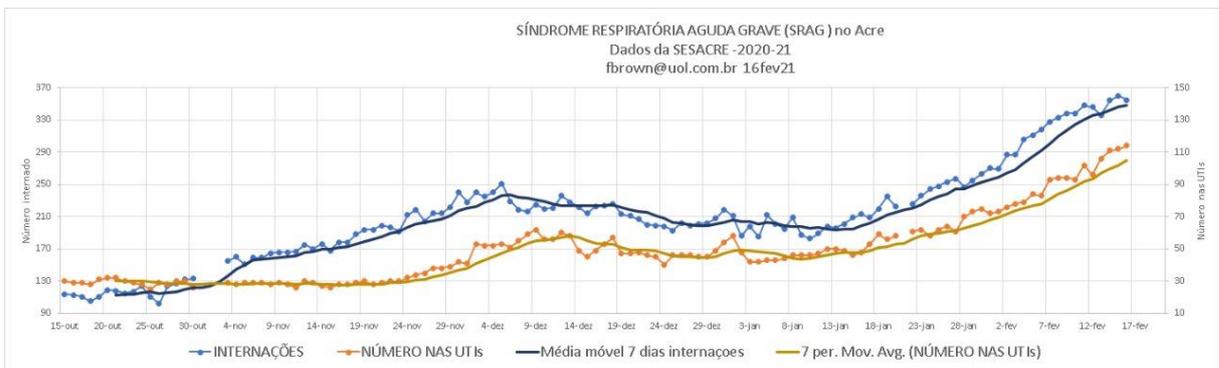
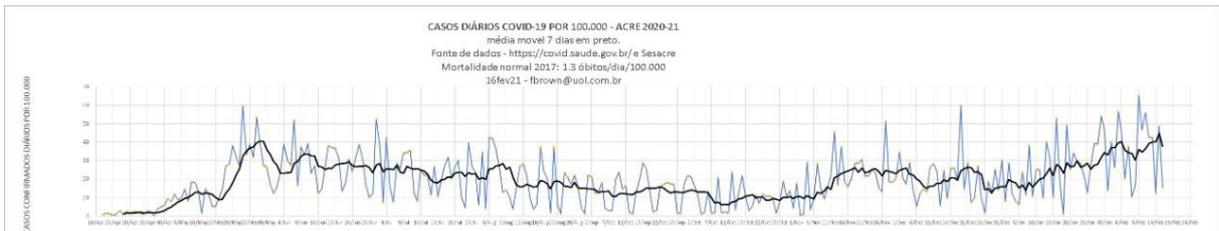
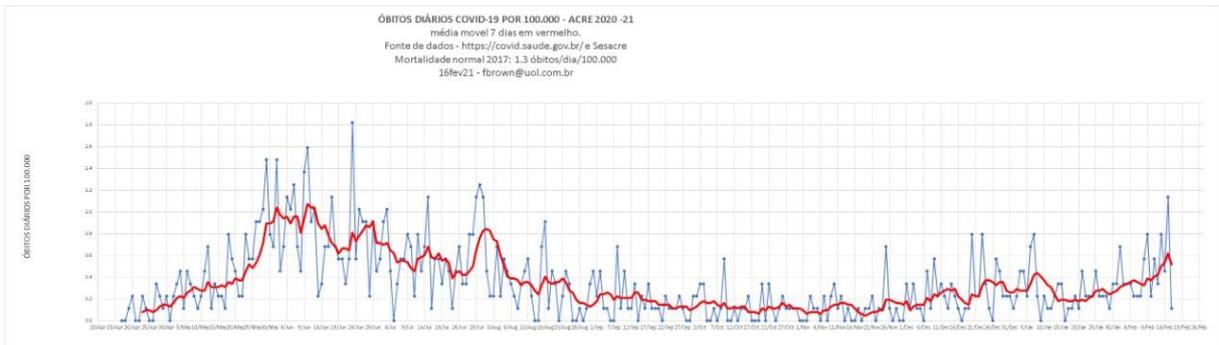
Dos 03 homens, todos deram entrada em 04 de fevereiro de 2021, vindo a falecer nos dias 13 e 14 de fevereiro de 2021. Duas mulheres que deram entrada em 07 e 09 de fevereiro faleceram no dia 11 de fevereiro deste ano.

Está em estudo a nova variante no Estado do Acre, entretanto, pode-se observar que os casos estão ficando mais graves e evoluindo mais rápido. A variante P1 já foi registrada em 17 países. Existem mutações que afetam a maneira como o vírus se fixa nas células humanas e são 56% mais contagiosas.

Há evidências de que a variante provoca contágio mais rápido, casos mais graves e com maior índice de mortes.

É importante ressaltar que a parte de assistência está escassa, uma vez que estamos vivendo uma saturação nos leitos, tanto na iniciativa privada como na pública, a capacidade de expansão está esgotada e os recursos humanos também, pois já perdemos vários profissionais da saúde para a COVID-19.

As mortes (0.1/100.000/dia) abaixo, os casos (15/100.000/dia) abaixo, a taxa de casos positivos (51%) acima das médias móveis de sete dias da Covid-19 no Acre, com 266 testes feitos. Internações para SRAG (355) cerca, número nas UTIs (114) acima das médias móveis de sete dias.



- **SURTO DE DENGUE**

A dengue é um agravo que, quase todos os anos, se apresenta como causa de adoecimento de milhares de pessoas no Acre. A situação epidemiológica da dengue no Acre e de forma geral no Brasil é apresentada, mostrando-se a introdução e a dispersão do vetor e dos diferentes sorotipos do vírus nas mais diferentes regiões e Estados. No presente momento, o *Aedes aegypti*, o vetor, encontra-se disseminado por praticamente todo o território nacional, bem como três dos quatro sorotipos existentes do vírus (DENV-1, DENV-2 e DENV-3). O quadro epidemiológico tem se caracterizado como epidemias recorrentes, mais visível nos grandes centros urbanos. Um elemento novo no cenário é o crescimento da proporção de casos graves, especialmente casos da febre hemorrágica da dengue. As ações de controle existentes, além

de custosas, têm se mostrado inefetivas. Com vistas a preencher as insuficiências existentes no conhecimento, alguns elementos para uma agenda de pesquisa são apresentados. Finalmente, não devemos deixar de reconhecer que problemas como dengue têm suas raízes na forma explosiva como as populações urbanas em países como o Brasil têm crescido, nas condições em que essas populações vivem e nos estilos de vida que adquirem.

Atualmente o Acre, que já vive uma situação de colapso na rede pública de saúde, com falta de profissionais e leitos de UTI devido ao crescente número de casos da COVID-19, passa a conviver também com um surto de dengue, registrando em média 500 casos por dia, aumentando, assim, a pressão no sistema de saúde.

As chuvas e as áreas de alagamento criaram um ambiente propício para um elevado índice de infestação de larvas de aedys, o que sinaliza, diante da baixa capacidade de respostas de combate aos focos pelo setor de endemias, para um aumento acelerado do número de casos de dengue clássico e dengue grave, pois temos vistos infecções concomitante por dengue e COVID em alguns pacientes.

Veja a distribuição:

<b>Casos notificados de Dengue segundo critério de classificação no estado no Acre no ano de 2021</b>					
Mun Resid AC	Em investigação	Descartado	Dengue	Dengue com Sinais de Alarme	Total
Acrelândia	2	19	50	0	71
Assis Brasil	95	0	0	0	95
Brasiléia	212	1	2	0	215
Bujari	11	0	0	0	11
Capixaba	12	3	2	0	17
Cruzeiro do Sul	175	509	52	0	736
Epitaciolândia	81	0	1	0	82
Feijó	25	2	3	0	30
Jordão	3	0	0	0	3
Mâncio Lima	1	5	8	0	14
Manoel Urbano	10	0	0	0	10
Marechal Thaumaturgo	34	3	0	0	37
Plácido de Castro	11	113	4	0	128
Porto Acre	76	13	10	0	99
Porto Walter	1	2	1	0	4
Rio Branco	1373	104	141	1	1619
Rodrigues Alves	36	0	0	0	36
Santa Rosa do Purus	1	0	0	0	1
Sena Madureira	42	0	0	0	42
Senador Guiomard	100	0	4	0	104
Tarauacá	1298	22	220	0	1540

Xapuri	129	0	0	0	129
Não classificados	11	2	3	0	16
Total	3739	798	501	1	5039

Por fim, o cenário epidemiológico do Estado do Acre é extremamente complexo. Vale destacar que diante da atual situação, a perspectiva de piora é iminente, requerendo em caráter de prioridade um olhar sensível por parte dos poderes constituídos.

### ● CHEIAS DOS RIOS ACREANOS

Todos os anos os anos vários municípios do Acre são atingidos, em maior ou menor intensidade, pelo fenômeno das enchentes. No período chuvoso que se estende de novembro a abril, o Estado é castigado por fortes chuvas. Aliado a isso, a hidrografia da região, que é extensa, também contribui bastante para a ocorrência do fenômeno.

Por se tratar de um fenômeno rotineiro, as enchentes transformaram-se num problema histórico-social que ao longo dos tempos vem acarretando grandes prejuízos econômicos e sociais às pessoas atingidas, bem como ao poder público que tem por força legal a atribuição de atender estes tipos de desastres.

Vários são os fatores que contribuem para a ocorrência dos desastres causados pelas enchentes e inundações. Dentre eles destacam-se os naturais, ocasionados pela climatologia, hidrografia da região e pela ação antrópica, fruto do processo de ocupação desordenada das cidades. Nota-se que praticamente todas as cidades da região amazônica, principalmente no Estado do Acre, têm seu processo de formação nas proximidades das margens dos rios.

A ocorrência de enchentes e inundações está intimamente ligada à densidade ocupacional de uma determinada região vulnerável.

O processo desordenado de ocupação do solo no Estado, sem nenhuma forma de planejamento ou de respeito ao Plano Diretor Municipal, acabou por tornar essas áreas como sendo de alto risco de inundação e de enchentes.

Grande parte das áreas inundáveis estão localizadas na Planície de inundação do Rio Acre, Rio Tarauacá e outros. Quando ocorre o transbordamento do curso d'água, cujo volume de vazão excede a capacidade da calha principal, finaliza por atingir, de forma efetiva, as habitações ali

instaladas e, dependendo da magnitude e intensidade das chuvas, chegam a afetar, também, as edificações localizadas em áreas próximas, por intermédio de redes de drenagem (isto ocorre em grandes enchentes).

Atualmente mais de 100 famílias estão desabrigadas em Rio Branco e no interior do Acre com as enchentes dos Rios. Os moradores foram levados para abrigos provisórios montados em galpões, escolas, igrejas, ginásios, quadras esportivas e barcos. Além dos desabrigados, há mais de 80 famílias desalojadas em pelo menos sete cidades acreanas. Milhares de famílias insistem em permanecer em suas casas em bairros cobertos nas mais diferentes cidades, algumas já sem energia elétrica e água tratada. Esses números mudam a todo instante.

Vale ressaltar que a necessidade de transferência dessas famílias para abrigos coletivos deverá impactar no crescente aumento de casos de COVID-19 nos próximos meses, aumentando também a pressão sobre o sistema de assistência a saúde tanto na rede pública como privada.

Veja os números:

**Capital Rio Branco** - 13 famílias desabrigadas, 16 desalojadas e 10 bairros alagados;

**Cruzeiro do Sul** - 4 desabrigadas e 18 desalojadas e 10 bairros alagados;

**Tarauacá** - 11 desabrigadas e 0 desalojadas e 3 bairros alagados;

**Rodrigues Alves** - 30 famílias abrigadas em barcos, 56 famílias afetadas ao todo e 9 comunidades atingidas;

**Sena Madureira** - 46 desabrigadas e 75 desalojadas e 7 bairros alagados;

**Feijó** – 3 famílias desabrigadas, 2 desalojadas e 2 bairros afetados;

**Santa Rosa do Purus** - 16 famílias indígenas estão desabrigadas e 1 desalojada.

## **Rio Branco**

Com as chuvas que continuam a atingir todo o estado, o Rio Acre está com mais de um metro acima da cota de transbordamento e já atinge mais de 10 bairros na capital. Na medição das 15h desta segunda-feira (15), o manancial marcou 15,21 metros, sendo que a cota de transbordo é de 14 metros.

A situação preocupa e ao menos 13 famílias estão em abrigos feitos em escolas e 16 foram desalojadas e estão na casa de parentes. Das 13 desabrigadas, cinco famílias foram removidas de suas casas ainda na primeira vez que o rio transbordou este ano, no dia 10 de fevereiro. As outras oito foram levadas para abrigos nas últimas horas e, segundo a Defesa Civil Municipal, esse número deve aumentar, já que são muitos os chamados.

## **Cruzeiro do Sul**

Com cerca de 5 mil famílias atingidas pela enchente do Rio Juruá, interior do Acre, e seus afluentes. Ao todo, 18 famílias estão desalojadas.

## **Tarauacá**

A cheia do Rio Tarauacá, na cidade que leva o mesmo nome, no interior do Acre, deixou 11 famílias desabrigadas desde que transbordou neste final de semana. Mais de 60 moradores já foram afetados pela enchente. Os bairros da Praia, Triângulo e parte do Centro, na área comercial, estão atingidos pelas águas.

## **Feijó**

As fortes chuvas que atingem o estado acreano também elevaram o nível do Rio Enviara que banha a cidade de Feijó, no interior. Com a cheia, o manancial desabrigou duas famílias, que estão instaladas em uma escola da cidade, e desalojou outras três.

## **Sena Madureira**

O nível Rio Iaco, em Sena Madureira, no interior do Acre, continua acima da cota de transbordo e o Corpo de Bombeiros já atendeu mais de 400 pessoas atingidas pelas águas.

## **Santa Rosa do Purus**

A situação em Santa Rosa do Purus é igual à de várias cidades acreanas. Com as fortes chuvas, o Rio Purus também transbordou e atinge casas na cidade, que é uma das mais isoladas do Acre. O chefe das operações de enchente na cidade, sargento Antônio Carlos Queiroz, informou que o rio marcou 9,21 metros nesta segunda (15) e atingiu 96 famílias tanto da zona rural como urbana do município. Ao todo, 16 famílias indígenas estão desabrigadas e foram levadas para a Escola Antônia Fernandes de Moura.

## **Rodrigues Alves**

Mais de 56 famílias - cerca de 350 pessoas foram atingidas, em nove comunidades, alguns perderam a produção. Cerca de 30 famílias se recusaram a sair da localidade e tiveram que ser acomodadas em barcos.

A Defesa Civil da cidade informou que o rio não tem régua de medição e que não é possível informar o nível que atingiu. Mas, em muitas casas, a água chegou ao teto.

### **● CONFLITO MIGRATÓRIO – FRONTEIRA BRASIL/PERU/BOLÍVIA**

Os fluxos migratórios internacionais no século XXI demandam novos olhares, pois as crises migratórias se transformaram em um dos grandes problemas do mundo atual. O Brasil tem sido afetado de maneira recorrente por grandes fluxos de imigrantes que buscam nosso país como destino final ou como meio de passagem para outros destinos. Mas recentemente o Acre se transformou em uma importante ponte para imigrantes africanos e haitianos que buscam outros destinos, em tempos de pandemia isso vem se transformando em um grave problema. A disseminação do coronavírus com suas variantes vira uma cruel realidade.

Atualmente vivemos um conflito migratória no Acre. Aglomeração de pessoas vinda de outros países é outra situação preocupante em nosso Estado, pois diariamente mais de 100 imigrantes das mais diversas nacionalidades, em sua maioria haitianos, cubanos e venezuelanos, buscam atravessar a fronteira entre o Acre, tendo o município de Assis Brasil como passagem, e o Peru, tendo o município de Iñapare como chegada. As autoridades peruanas têm impedido a entrada de imigrantes no país e na última terça-feira 16/02, haviam 400 pessoas na ponte da integração que liga o Brasil ao Peru e com perspectiva da chegada de mais imigrantes.

A grande circulação e a estadia de estrangeiros na cidade de Assis Brasil é uma situação muito difícil de ser administrada, sendo uma situação que necessita de atenção, pois, somados ao problema da COVID-19, dengue e imigração desenfreada torna preocupante o cenário, fato que fortalece a necessidade de priorizar o Acre na agenda de imunização contra a doença COVID-19, sob pena de nos próximos meses termos uma importante elevação do número de casos novos e de óbitos por COVID-19, bem como novas mutações do SARS-CORV-2 e originando assim o surgimento de novas variantes, o que pode prejudicar algumas vacinas em uso no Acre, como é o caso da vacina da FIOCRUZ/ AstraZeneca, como já aconteceu na África.

Destacamos ainda que após visitas realizadas por nosso mandato, nos diferentes centros de assistência aos pacientes COVID, tanto da rede pública

quanto privada, nota-se um claro estrangulamento, com fadigamento e alguns óbitos do corpo profissional de assistência.

### **CONCLUÍMOS QUE:**

Diante a este cenário de:

- Aumento progressivo do número de casos novos, casos totais e de óbitos por COVID-19 no Acre;

- Da possibilidade de circulação novas variantes do coronavírus no Acre, bem como do surgimento devido à pressão genética ao vírus de uma variante acreana;

- Da saturação e estrangulamento do sistema de Assistência à saúde, com fadigamento e óbito de servidores tanto da rede pública e privada;

- Da baixa adesão pela população das medidas preventivas como o uso de máscara e isolamento social;

- Do surto de dengue com notificação diária de mais de quinhentos casos por dia, bem como o elevado índice de infestações por lavas do mosquito aedes aegypti em quintais e terrenos baldios;

- Das cheias dos rios acreanos desabrigando várias famílias em diferentes cidades, havendo a necessidade de levá-las para abrigos coletivos com possibilidade de aprofundamento e aumento do número de casos de COVID-19;

- Da crise migratória na tríplice fronteira Brasil/Peru/Bolívia, com aglomeração de mais de 400 imigrantes procedentes majoritariamente da África e Haiti, ambiente propício para o aumento do número de casos de COVID-19 bem como circulação e surgimento de novas variantes do coronavírus.

### **PORTANTO SOLICITAMOS QUE:**

O Ministério da Saúde, através da Bancada Federal, torne o Acre PRIORIDADE no Programa Nacional de Imunização, sob risco de repetirmos situações semelhantes ou até pior que a ocorrida no Estado do Amazonas.

Enfatizando que em virtude do risco iminente, pedimos em **caráter de urgência a vacinação em massa contra a COVID-19** e condições econômicas para auxílio social à população atingida pelas cheias e acometida pelo novo surto da dengue, a fim de minimizar e evitar uma maior catástrofe humana.

Protocolamos, desta forma, este Relatório sobre a situação epidemiológica e sanitária do Acre, junto ao gabinete do Governador, Deputados Federais e Senadores do Estado do Acre, pedindo que chegue até o Ministério da Saúde, nas mãos do ministro Eduardo Pazuello, para que o mesmo tome ciência e providências, que ao final é garantir prioridade na vacinação em massa da população acreana de forma urgente.

Rio Branco – Acre, 16 de Fevereiro de 2021.



**Dr. Jenilson Lopes Leite**  
**Deputado Estadual e Médico Infectologista**